

- 4. MAR 1988 O receio do parlamentarismo

CORREIO BRAZILIENSE

De um modo geral, é universal o reconhecimento de que cresceu consideravelmente a tendência pelo mandato de quatro anos e a implantação do parlamentarismo na Constituinte. Mas, ontem, o secretário-geral do PMDB, com uma folha contendo a relação dos constituintes, assegurava que, de 300 ouvidos, a maioria optava pelo sistema presidencialista de governo e o mandato de cinco anos. Fica o registro desse levantamento para posterior verificação com a breve realidade da votação.

No plenário, a impressão que se sente é francamente a favor do regime de gabinete com mandato de quatro anos. O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, que continua presidencialista convicto, está informado dessa tendência e poderá fazer pronunciamento para fortalecer a defesa do regime presidencialista. Os presidentes de partidos estiveram reunidos, ontem, no Arquivo da Câmara, para estabelecer uma estratégia em defesa do presidencialismo, entre eles, e à frente, Ulysses e Brizola.

Provoca receios entre alguns dos que seguem Ulysses mais de perto a possibilidade de implantação do parlamentarismo-já, ainda sob o governo de Sarney, um presidente que não tem nenhuma simpatia para com essa forma de governo e guarda fortes ressentimentos do PMDB, o partido ao qual caberia virtualmente o controle parlamentar e, portanto, a chefia do governo de gabinete então criado. Nesses círculos indaga-se como seria a convivência de um presi-

dente tão queixoso do PMDB e de seu presidente nacional, na eventualidade de ter que indicar, por exemplo, Ulysses Guimarães para primeiro-ministro, prerrogativa que lhe caberia nos termos da fórmula já consagrada de parlamentarismo.

“Pura fantasia”, eis como o presidente do Senado, Humberto Lucena, qualifica a impressão difundida no Congresso Constituinte de que o parlamentarismo tem todas as chances de ser aprovado. Para Lucena, a maioria presidencialista é menos ruidosa, mas garantirá a sobrevivência do sistema no Brasil. “Sou parlamentarista, mas acho que precisamos preparar o País para praticar essa forma de governo”, afirma o presidente do Senado, considerando conveniente evitar a adoção precipitada do regime de gabinete.

A hipótese também provoca apreensões na alta hierarquia militar, toda ela dominada pela preocupação de que o parlamentarismo torne o País ingovernável através de uma sucessão de quedas de gabinetes. Os militares brasileiros sempre fizeram restrições ao regime parlamentar de governo, considerando o País sem partidos e uma burocracia estável incapaz de operá-lo de forma eficaz. Existe, ainda, a considerar que a implantação imediata dessa forma de governo seria fatalmente interpretada como um golpe de estado por via legislativa, na medida em que subtrairia poderes do atual Presidente da República.